



A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS: O USO DE LIBRAS E SEUS DESAFIOS NO ENSINO MÉDIO

GT 5: Educação e Psicologia
Pôster

Maria Luiza Nunes PINTO (Curso de Psicologia/UFMT)

maria.pinto@sou.ufmt.br

Jane Teresinha Domingues COTRIN (Curso de Psicologia / UFMT)

jane.cotrin@gmail.com

1 Introdução

O decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e assegura ao aluno surdo e com deficiência auditiva o direito à Educação, e ainda instruções sobre os procedimentos que devem ser utilizados por parte dos professores para efetivá-la. Entretanto, um dos principais desafios da inclusão de alunos surdos no contexto escolar é, justamente, a falta do uso da LIBRAS no percurso escolar no grupo em que o aluno surdo está inserido. L.S. Vigotski abordou, no início do século XX, que a limitação causada pela deficiência é social e não sensorial, física ou mental, uma vez que para o desenvolvimento da pessoa é necessário que haja acesso aos bens culturais na sociedade em que se vive (Vigotski, 2022).

De acordo com Silva e Abreu (2020), a pessoa surda se desenvolve através da vivência bilíngue, transitando entre os dois mundos e em interação com pessoas surdas e ouvintes. Bisol (2010) ressalta a importância de considerar a trajetória escolar precedente do aluno surdo que ingressa no ensino superior e, para Moura (2016), a escola de ensino médio é capaz de contribuir para os desafios encontrados pelo aluno surdo no ensino superior, uma vez que, é necessário que haja orientações a respeito do contexto universitário e das demandas que envolvem o acesso a ele.

Ao analisarem os desafios do ensino de Ciências para alunos surdos do ensino médio, Santos et al. (2021) apontam a dificuldade em implementar a LIBRAS no contexto social e educacional. Os autores ressaltam o fato de que a apresentação tardia da língua brasileira de sinais para o surdo interfere diretamente no seu processo de aprendizagem, além de que o contexto do ensino médio requer estudos mais específicos que apresentam termos complexos, os quais são difíceis de serem ensinados com a existência da barreira linguística. Ademais,



existe o despreparo por parte dos professores, uma vez que, na maioria das vezes, estes não possuem o entendimento da língua de sinais, afetando a comunicação e impedindo a aquisição de conhecimento (Santos et al., 2021).

Franco e Novaes (2001), apontam a forma com que alguns jovens do ensino médio depositam suas esperanças na escola como método de “vencer na vida”, uma vez que ao sair dessa etapa existe a possibilidade de ingressar no mercado de trabalho ou no ensino superior. A respeito da oportunidade de ingressar no ensino superior, a pesquisa de Franco e Novaes (2001) mostrou que 37% dos alunos afirmaram que o motivo de cursarem o ensino médio seria esse. Da mesma forma ocorre com os alunos surdos, como qualquer outro que também almeja ingressar em uma universidade, mas para isso se faz necessário que o mesmo seja ensinado de maneira eficaz, igual aos outros estudantes. Kupske e Loss (2016), realizaram entrevistas com alunos surdos do ensino médio que relataram as dificuldades encontradas no espaço escolar, um dos entrevistados “sinaliza que seus professores não sabiam a língua de sinais (LS)” (p. 63), o que, segundo ele, atrapalhava seu aprendizado.

A partir dessas considerações, a inclusão de alunos surdos no ensino médio requer políticas e ações que partam de pesquisas que mostrem sua realidade.

Dessa forma, um olhar crítico para a trajetória escolar de pessoas surdas do ponto de vista da língua mostra-se pertinente e de extrema necessidade. Compreendemos que o processo educacional da pessoa surda deve ser marcado por essa condição bilíngue que pode promover sua interação com pessoas surdas e ouvintes e necessárias interações sociais. Tais premissas reafirmam o compromisso ético da Psicologia com os direitos humanos e com estudos que podem explicitar quais caminhos devemos seguir para solidificá-los.

2 Objetivos

2.1 Objetivo geral

Compreender como o uso da LIBRAS, pela comunidade acadêmica, contribui para a inclusão educacional do aluno surdo no ensino médio.

2.2 Objetivos específicos



- Investigar e descrever a trajetória de alunos surdos no ensino médio do ponto de vista do uso da LIBRAS;
- Compreender como ocorre o processo de aprendizagem, comunicação e socialização do aluno surdo no ensino médio.

3 Metodologia

Minayo (1994, p. 16) define metodologia como “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”. Esse caminho inclui o conjunto de técnicas que possibilitam a produção de dados para análise e as perspectivas teóricas que vão ampará-las, colocando a subjetividade dos participantes em relevância.

Para Minayo (1994, p.22), “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares (...) ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações (...). Dessa maneira, levando em consideração a complexidade e importância da temática, será realizada uma pesquisa qualitativa em que a produção de dados para análise será feita por meio de entrevistas, estas ocorrerão de maneira individual com quatro estudantes surdos regularmente matriculados em cursos de graduação da UFMT no semestre letivo de 2023/2 e com seus familiares, totalizando oito participantes. Optamos por realizar essa pesquisa com estudantes do Ensino Superior que já tenham passado pela experiência do Ensino Médio e compreendê-la em sua totalidade.

A entrevista, para Ludke e André (1986), possibilita uma maior interação entre o pesquisador e o participante, numa atmosfera de influências recíprocas, no caso de entrevistas semi estruturadas ou livres. Também permite compreender a complexidade do tema a ser pesquisado junto ao participante. As entrevistas desta pesquisa serão semi estruturadas com um roteiro pré-definido de perguntas.

Os estudantes serão selecionados a partir de uma lista disponibilizada pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFMT (NAI) que informa que há 10 alunos com surdez matriculados em cursos de graduação presenciais no semestre de 2023/2. Todos os alunos serão convidados a participar e, caso necessário, será feita uma seleção considerando maior tempo de matrícula na UFMT e gênero (buscando igualar a participação de estudantes do sexo feminino e masculino). Também serão selecionados somente os alunos cujos familiares possam participar. As entrevistas serão gravadas e seu conteúdo será transscrito na íntegra para



análise. A organização e análise dos dados será feita conforme preconiza a Análise Temática (Braun e Clarke, 2006). Essa abordagem de análise possibilita relativa flexibilidade para analisar os dados coletados, pois é um método de análise qualitativa que possibilita identificar, analisar, interpretar e relatar padrões qualitativamente. (Souza, 2019).

Por se tratar de uma pesquisa com seres humanos, esse projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado.

4 Principais resultados

Após concluídos os estudos de revisão bibliográfica sobre a temática, iniciaremos a fase de seleção dos participantes para iniciarmos as entrevistas. Dessa forma, ainda não temos resultados.

5 Considerações finais

Consideramos da máxima importância desenvolvermos uma pesquisa sobre alunos surdos no ensino médio. Esse é um tema muito pouco discutido e, na experiência com a revisão bibliográfica, podemos ver que são poucos estudos se debruçam sobre o tema. Dar visibilidade aos alunos surdos, na sua trajetória escolar nos permite compreender não somente sobre a inclusão educacional dessa população, mas se o uso da LIBRAS pode, efetivamente, ser o instrumento fundamental nesse processo.

6 Referências

BISOL, Cláudia Alquati et al.. Estudantes surdos no ensino superior: reflexões sobre a inclusão. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 40, n. 139, p. 147-172, abr. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-1574201000100008&script=sci_abstract&tlang=pt. Acesso em: 24 set. 2024.

BRAUN, V.; CLARKE, V. **Using thematic analysis in psychology**. Qualitative Research in Psychology, 3(2), 77–101, 2006.

DECRETO N° 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005. Disponível em: <http://legislacao.planalto.gov.br>. Acesso em: 24 set. 2024.

FRANCO, M. L. P. B.; NOVAES, G. T. F.. Os jovens do ensino médio e suas representações sociais. **Cadernos de Pesquisa** [online]. 2001, n. 112, pp. 167-183. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-15742001000100009>>. Acesso em: 21 set. 2024.



LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

KUPSKE, F. F.; LOSS, J. R. Ensino médio aos olhos da surdez: uma análise de narrativas. **Dialogia**, São Paulo, n. 23, p. 59-68, jan./jun. 2016.

MINAYO, M.C.S. (org). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 21º ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1994

MOURA, Adelso Fidelis de. **Acesso ao ensino superior:** a experiência do aluno surdo no ensino médio. 2016. 107 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pos Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Bauru, 2016. Disponível em: http://projetoredes.org/wp/wp-content/uploads/moura_af_me_bauru.pdf. Acesso em: 21 set. 2024.

SANTOS, R. M, dos. et al. Desafios do ensino de Ciências para alunos surdos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, 2021. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/20757>. Acesso em: 24 set. 2024.

SILVA, D.N.H.; ABREU, F.S.D. Desenvolvimento, linguagem e surdez: contribuições teóricas à luz dos estudos de L. S. Vigotski. Em: SILVA, R.H.R.; SACARDO, M.S.; DALLA DÉA, V.H.S. **Educação especial e inclusão:** pesquisa do Centro Oeste Brasileiro [Ebook]. Goiânia: Cegraf UFG, 2020. (Coleção Inclusão)

SOUZA, L.K. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. **Arq. sutiãs. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 2, pág. 51-67, 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672019000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 25 set. 2024.

VIGOTSKI, L.S. **Fundamentos da Defectologia.** Obras Completas – Tomo Cinco. Tradução do Programa de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE). Cascavel (PR): EDUNIOSTE, 2022